

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

*PROFESSIONAL MASTER'S IN HEALTH EDUCATION: ANALYSIS OF THE
PROFESSIONAL PERFORMANCE OF GRADUATES*

*MAESTRÍA PROFESIONAL EN EDUCACIÓN EN SALUD: ANÁLISIS DEL
DESEMPEÑO PROFESIONAL DEL GRADUADO*

ALESSANDRA VITORINO NAGHETTINI

Doutora em Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
Professora Titular da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia – GO.
alessandra_naghetini@ufg.br

IDA HELENA CARVALHO FRANCESCANTONIO MENEZES

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).
Professora Titular da Universidade Federal de Goiás (UFG) –
Goiânia – GO.
fmenezes@ufg.br

SIMONE RODRIGUES DA SILVA LIMA

Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia – GO.
simone_lima@ufg.br

Recebido em: 16/09/2022

Aceito em: 27/10/2023

Publicado em: 20/02/2025

Resumo

Os mestrados profissionais foram criados com o propósito de qualificar profissionais para atuarem nos serviços, sendo que ao finalizar o curso é exigido a elaboração de produtos educacionais e técnicos de alta aplicabilidade. A análise do impacto da formação acadêmica do mestrado profissional na atuação profissional passa pela identificação do perfil e atuação profissional de seus egressos. Esta pesquisa objetivou avaliar as contribuições do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Goiás, sobre a prática profissional de seus egressos. Para tanto, realizou-se um estudo transversal analítico com a aplicação de um questionário composto por duas partes, a primeira para identificar perfil do participante e caracterização profissiográfica, e a segunda para caracterização dos efeitos do mestrado na vida profissional e avaliação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pelo egresso. O estudo identificou que os egressos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde se consideram satisfeitos com a conclusão do mestrado e com sua atuação profissional, apresentando expansão das atividades profissionais e crescimento da renda após a conclusão do curso. O mestrado profissional teve um importante impacto positivo nos seus processos de trabalho e postura profissional. Portanto, pode-se inferir que o curso propicia a valorização do conhecimento e o comprometimento dos egressos com sua formação.

Palavras-chave: Pós-graduação; Mestrado profissional; Egressos; Avaliação.

Abstract

Professional master's degrees were created with the aim of qualifying professionals to work in services, and at the end of the course they are required to produce highly applicable educational and technical products. Analyzing the impact of the academic training of the professional master's degree on professional performance involves identifying the profile and professional performance of its graduates. This research aimed to assess the contributions of the Professional Master's Degree in Health Teaching at the Federal University of Goiás to the professional practice of its graduates. To this end, an analytical cross-sectional study was carried out using a questionnaire made up of two parts, the first to identify the participant's profile and professional characterization, and the second to characterize the effects of the master's degree on professional life and the evaluation of the Professional Master's Degree in Health Teaching by the graduates. The study found that the graduates of the Professional Master's in Health Teaching consider themselves satisfied with completing the master's and with their professional performance, showing an expansion of professional activities and an increase in income after completing the course. The professional master's degree had a significant positive impact on their work processes and professional attitude. It can therefore be inferred that the course fosters the appreciation of knowledge and the commitment of graduates to their training.

Keywords: Graduate; Professional master's; Graduates; Evaluation.

Resumen

Los másteres profesionales se crearon con el objetivo de capacitar a los profesionales para trabajar en servicios, y al final del curso se les exigen productos educativos y técnicos de alta aplicabilidad. Analizar el impacto de la formación de máster profesional en el desempeño profesional implica identificar el perfil y el desempeño profesional de sus egresados. Esta investigación tuvo como objetivo evaluar las contribuciones del programa de Maestría Profesional en Enseñanza de la Salud de la Universidad Federal de Goiás al ejercicio profesional de sus egresados. Para ello, se realizó un estudio transversal analítico mediante un cuestionario compuesto por dos partes, la primera para identificar el perfil y las características profesionales de los participantes, y la segunda para caracterizar los efectos de la Maestría en la vida profesional y la evaluación de la Maestría Profesional en Docencia en Salud por parte de los graduados. El estudio constató que los egresados del Máster Profesional en Docencia Sanitaria se consideran satisfechos con la realización del máster y con su desempeño profesional, mostrando una ampliación de las actividades profesionales y un aumento de los ingresos tras la finalización del curso. El máster profesional tuvo un impacto positivo significativo en sus procesos de trabajo y actitudes profesionales. Por lo tanto, se puede inferir que el curso favorece la valorización del conocimiento y el compromiso de los graduados con su formación.

Palabras clave: Graduado; Máster profesional; Graduados; Evaluación.

1 Introdução

Os Mestrados Profissionais (MP) foram criados com o propósito de qualificar profissionais com uma formação avançada e atualizada, com transferência rápida de conhecimentos gerados pela universidade para a sociedade e maior aproximação das universidades com empresas, agências e governos. O MP pretende que seus discentes atuem como formadores de processos de mudança em seus espaços de trabalho, com a adoção de

novos conceitos e práticas, desenvolvendo produtos educacionais e técnicos de alta aplicabilidade nos serviços e buscando articular o conhecimento com suas práticas (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 1995; Hortale *et al.*, 2010; Laste; Oliveira; Del Pino, 2022; Santos *et al.*, 2019). Tem como características adicionais a articulação entre a produção científica e técnica, além de desenhos curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras (Ortiz; Bemme; Vestena, 2022; Ribeiro; Oliveira; Vilela, 2017).

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) foi proposto como uma estratégia da política de reorientação da formação do profissional da saúde e aplicação orientada para a atuação profissional. Desde 2002, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação fomentam políticas de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, preparando os futuros profissionais para atuarem no sistema de saúde, com vistas a contribuir no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a formar cidadãos profissionais críticos reflexivos, preparados para atuar em um sistema de saúde universal, integral e equânime (Brasil, 2007; Minayo, 2022; Vilela; Batista, 2015).

Uma das métricas importantes para se avaliar o MP é o acompanhamento e a avaliação de seus egressos pelo programa (Paixão *et al.*, 2014). A avaliação é uma atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado nos programas de pós-graduação (Amorim; Santana; Göttems, 2019; Vilela; Batista, 2015). A análise do impacto da formação acadêmica na atuação profissional inclui, entre outros, identificação do perfil e atuação profissional de seus egressos (Fei, 2021; Gazo *et al.*, 2022; Justen *et al.*, 2021). Essa avaliação torna possível, também, a obtenção de informações dos egressos, suas posições profissionais após a titulação, bem como sua opinião sobre em que medida o curso o preparou para a atuação profissional (Gutiérrez; Barros; Barbieri, 2019; Santos *et al.*, 2019).

Desenvolver um sistema de acompanhamento do perfil do egresso e diagnosticar o impacto da formação acadêmica na pós-graduação, no processo de integração ao mercado de trabalho, é uma estratégia eficaz das Instituições de Ensino Superior (IES) para medir a qualidade de seus cursos e aprimorar a formação de seus discentes por meio de estratégias de melhorias para a sustentabilidade dos programas (Cook *et al.*, 2021; Maccari; Teixeira, 2014; Santos *et al.*, 2019).

Conhecer a percepção dos egressos sobre a contribuição do MPES para sua prática profissional é fundamental para se analisar o perfil de seus discentes, o que poderia contribuir

para a adoção de medidas de fortalecimento dos programas, captação de novos discentes e docentes, além de melhorar os indicadores institucionais e alinhar-se às normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Ortiz; Bemme; Vestena, 2022; Ribeiro; Oliveira; Vilela, 2017).

A produção científica sobre a análise brasileira da atuação profissional do egresso de MP ainda é escassa, e as publicações não fornecem respostas suficientes a essas questões, dificultando o diagnóstico de situação de desempenho profissional dos pós-graduados (Engstrom; Hortale; Moreira, 2020; Hortale *et al.*, 2017; Ojala; Isopahkala-Bouret; Varhelahti, 2021; Viniegra *et al.*, 2019). Até o momento, as avaliações realizadas estão localizadas em alguns programas de pós-graduação (Albuquerque; Toassi; Blank, 2016; Amorim; Santana; Göttems, 2019; Coelho; Silva, 2017).

Diante dessa realidade, este estudo teve como objetivo analisar a contribuição da experiência do MPES para a prática profissional dos egressos. É fundamental conhecer a trajetória profissional de seus egressos e investigar se os objetivos do programa de mestrado na qualificação e no desenvolvimento profissional estão sendo alcançados em suas carreiras.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal analítico, que teve como participantes egressos do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGES), modalidade mestrado profissional, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Foram considerados para compor a população do estudo todos os egressos (n=96) dos anos de 2013 a 2020, critério de inclusão para participar desta pesquisa. Critérios de exclusão do estudo os egressos não localizados e os que não aceitaram participar da pesquisa.

A partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados, com questões adaptadas de um estudo realizado por Timoteo (2011), composto por 42 questões (abertas/fechadas), com respostas em formato de escala Likert, de autopreenchimento em plataforma online.

O instrumento de coleta dos dados foi composto por duas partes, a primeira para identificar perfil do participante e sua caracterização profissiográfica, composto por questões abertas e fechadas, com as seguintes variáveis: idade por faixa etária, sexo (feminino/masculino), graduação cursada, ano de conclusão da graduação, local da graduação

(IES pública/privada), número de programas de pós-graduação *latu sensu* que cursou, identificação dos cursos de pós-graduação cursados e local de residência atual. Para o perfil profissional, foram utilizadas as seguintes variáveis: vínculo institucional; carga horária; atividades desempenhadas; mudança de cargo após a conclusão do MP; presença ou ausência de apoio institucional para realizar a pós-graduação.

A segunda parte do questionário foi composta por questões distribuídas em duas dimensões (D1 e D2), validadas e com respostas utilizando a alternativa da escala Likert (14 questões); questões fechadas de múltipla escolha (11 questões); questões abertas comentários (quatro questões). A dimensão 1 (D1) teve como abordagem a caracterização dos efeitos do mestrado na vida profissional e foi composta pelos seguintes aspectos: modificações do processo de trabalho após a realização do MP; inserção profissional atual; impacto do período de vivência do mestrado na rotina profissional; impacto na postura profissional; avaliação do conhecimento técnico e possibilidade de ampliação da capacidade de resolução de problemas no trabalho; fatores relacionados à satisfação profissional: remuneração, carga de trabalho, autonomia; prestígio e relevância social, desenvolvimento profissional; ampliação das atividades profissionais, continuidade nos estudos com doutorado e aumento de renda após o término do MP. Nessa dimensão, as questões apresentavam-se com cinco opções de respostas: 1) muito negativamente; 2) negativamente; 3) não produziu alterações; 4) positivamente; 5) muito positivamente.

A dimensão 2 (D2) teve como abordagem a avaliação do mestrado profissional pelo egresso, e foram utilizadas as seguintes variáveis: qual o produto técnico (PT) elaborado, se o PT foi implementado, principal motivação para iniciar o MP, motivação para optar pelo MP-UFG, expectativas iniciais a respeito do MP, se as expectativas no início do mestrado foram atendidas, grau de dedicação às atividades do MP, satisfação com o conteúdo didático, satisfação com as ferramentas de busca na literatura, importância das disciplinas obrigatórias, satisfação com as disciplinas na elaboração do projeto; publicação do artigo, satisfação com o corpo e a prática docente, as dificuldades encontradas ao longo do MP, grau de satisfação após a conclusão do MP. Nessa dimensão, as questões em formato de escala Likert apresentavam-se com cinco opções de respostas: 1) muito insatisfeito; 2) insatisfeito; 3) indiferente; 4) satisfeito; 5) muito satisfeito, além das opções de respostas com alternativas de múltipla escolha e respostas discursivas.

O questionário foi revisado por profissional qualificado e em seguida inserido na plataforma Google Forms para a obtenção das respostas de forma online. Os egressos foram contatados por meio da lista disponibilizada pelo PPGES-UFG, com os seguintes dados: nome, e-mail e telefone. Uma carta convite foi enviada por e-mail e, posteriormente, pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, para possibilitar um maior número de participantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado para assinatura e, após consentimento de participação, o participante tinha acesso ao link do questionário. A coleta de dados ocorreu de abril a setembro de 2021. Os respondentes não tiveram identificação em seus formulários.

As respostas dos questionários geraram um banco de dados com as respostas individualizadas e foram exportadas para uma planilha de dados no programa *Microsoft Excel*. A tabulação de dados para análise estatística foi realizada pelo programa IBM-SPSS 24.0.

Para análise dos dados socioprofissionais foram utilizadas técnicas quantitativas de tabulação, análise percentual e frequência utilizando-se o programa *Microsoft Excel*. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Após a obtenção da estrutura final do questionário, foi calculado o escore total na escala *Likert* para as duas dimensões do questionário, e a pontuação total foi a média aritmética das duas dimensões com intervalo de confiança de 95%.

Para avaliar a correlação entre as dimensões, foi realizada a análise de correlação de Pearson. A análise do escore de cada dimensão e geral foi utilizada para comparação por meio do teste *t* de Student e Análise de variância (ANOVA) quando foram observadas diferenças significativas entre os grupos das dimensões, seguido pelo teste *Post hoc*, de Tukey.

Essa pesquisa foi submetida aos critérios éticos do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da UFG e obteve aprovação de n. 4.440.383. Todas as etapas da pesquisa respeitaram os princípios éticos requeridos.

3 Resultados

Dos 96 profissionais que concluíram o MP entre 2013 e 2020, 88 egressos foram contatados e 70 responderam ao questionário, representando 72,9% da população de estudo.

Os participantes do estudo eram predominantemente do sexo feminino (87,1%), residentes em Goiânia (84,3%), com idade maior que 40 anos (58,5%), com formação em

enfermagem (45,7%). Em relação à graduação realizada, cursaram IES pública (50%), concluíram o curso há menos de 15 anos (51,45%), e somente 2,9% não haviam cursado alguma especialização (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização do perfil sociodemográfico de egressos do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da UFG, modalidade mestrado profissional, titulados entre 2013 e 2020 em Goiânia/Go, 2021 (n=70).

| Variáveis | Frequência absoluta | Frequência relativa (%) |
|--|---------------------|-------------------------|
| Sexo ou identificação de gênero | | |
| Feminino | 61 | 87,1 |
| Masculino | 09 | 12,9 |
| Idade | | |
| Até 29 anos | 01 | 1,4 |
| De 30 a 40 anos | 28 | 40,0 |
| De 41 a 50 anos | 21 | 30,0 |
| De 51 a 60 anos | 15 | 21,4 |
| Acima de 60 anos | 05 | 7,1 |
| Graduação | | |
| Enfermagem | 32 | 45,7 |
| Odontologia | 11 | 15,7 |
| Nutrição | 09 | 12,8 |
| Medicina | 06 | 8,6 |
| Psicologia | 06 | 8,6 |
| Farmácia | 03 | 4,3 |
| Fisioterapia | 01 | 1,4 |
| Fonoaudiologia | 01 | 1,4 |
| Serviço Social | 01 | 1,4 |
| Instituição em que fez a graduação | | |
| Pública, com seleção de ampla concorrência | 34 | 48,6 |
| Privada, sem benefício de bolsa | 29 | 41,4 |
| Privada, com benefício de bolsa | 06 | 8,6 |
| Pública, como cotista | 01 | 1,4 |
| Ano de conclusão da graduação | | |
| Entre 1 e 5 anos | 02 | 2,85 |
| Entre 6 e 10 anos | 10 | 14,3 |
| Entre 11 e 15 anos | 24 | 34,3 |
| Entre 16 e 20 anos | 13 | 18,6 |
| Entre 21 e 25 anos | 8 | 11,4 |
| Acima de 25 anos | 13 | 18,6 |
| Possui curso de especialização? | | |
| Sim, dois ou mais | 49 | 70,0 |
| Sim, apenas um. | 19 | 27,1 |
| Não | 02 | 2,9 |
| Local de residência (cidade): | | |
| Goiânia | 59 | 84,3 |
| Outros | 11 | 15,7 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto à representação do perfil profissiográfico, 72,8% dos egressos trabalham em instituição de natureza pública, vinculados ao Regime Jurídico Único; 52,9% dos participantes cumprem jornada de trabalho semanal acima de 30 horas. Como áreas de atuação, 57,1% dos egressos afirmaram exercer duas ou mais atividades, 38,5% realizavam duas atividades, 14,3% três atividades e 4,3% atuam em quatro atividades diferentes. As principais áreas de atuação profissional foram: assistência (37%), ensino (32,3%) e gestão em saúde (20,5%). Para 71,4% dos participantes, o cargo exercido no trabalho não mudou; 42,9% dos participantes afirmaram ter recebido incentivo de sua instituição empregadora para realizar a pós-graduação com acordo entre as partes, e para 32,9% dos egressos houve flexibilização de horários de trabalho para cursar o MP.

Tabela 2 – Caracterização do perfil profissiográfico de egressos do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da UFG, modalidade mestrado profissional, titulados entre 2013 e 2020 em Goiânia/GO, 2021 (n=70).

| Variáveis | Frequência absoluta | Frequência relativa (%) |
|--|---------------------|-------------------------|
| Natureza da instituição em que trabalha | | |
| Pública, no regime jurídico único | 51 | 72,8 |
| Particular | 10 | 14,3 |
| Pública com contrato CLT | 06 | 8,6 |
| Filantrópica | 03 | 4,3 |
| Carga horária de trabalho | | |
| Até 20 horas semanais | 7 | 10 |
| Entre 21 e 30 horas semanais | 26 | 37,1 |
| Entre 31 e 40 horas semanais | 24 | 34,3 |
| Acima de 40 horas semanais | 13 | 18,6 |
| Área de atuação profissional dos egressos (múltipla resposta) | | |
| Assistência à saúde | 47 | 37,0 |
| Ensino | 41 | 32,3 |
| Gestão em saúde | 26 | 20,5 |
| Pesquisa | 12 | 9,44 |
| Desenvolvimento tecnológico | 1 | 0,80 |
| Local de trabalho incentivou na pós-graduação | | |
| Sim, com acordo entre as partes | 30 | 42,9 |
| Sim, houve flexibilização | 23 | 32,9 |
| Não | 17 | 24,3 |
| Alteração de cargo após conclusão do mestrado | | |
| Não | 50 | 71,4 |
| Sim, em outra instituição | 10 | 14,3 |
| Sim, na mesma instituição | 10 | 14,3 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação às respostas ao questionário sobre o produto técnico (PT) produzido pelos egressos, na D2 emergiram as seguintes modalidades: manuais (n=8), planos de ação (n=2), relatórios (n=10), cursos (n=6), cartilhas (n= 5), livros (n=3), seminários (n=3), palestras (n=2), escalas de colaboração interprofissional (n=2), capacitações (n= 2), infográficos (n=3), e vídeos (n=3). Outros PT apresentados: protocolo (n=1), mapa conceitual (n=1), site (n=1), caderneta educativa (n=1), carta à diretoria da faculdade (n=1), *design* de jogo (n=1), matriz curricular de curso (n=1), planilha (n=1), transposição para meio digital de ferramenta (n=1). Alguns egressos relataram em suas respostas que o artigo e a dissertação seriam produtos técnicos.

3.1 Dimensão 1: efeitos do programa de mestrado na vida profissional dos egressos

Entre os critérios avaliados na dimensão 1 (Tabela 3), o maior percentual de respostas para cada afirmação foi a avaliação 4 (positivamente). Quanto ao impacto da conclusão do mestrado na vida profissional, a pontuação média obtida nas respostas foi 3,78, de um escore máximo de 5, o que indica aspectos favoráveis para essa experiência; 51,4% dos entrevistados descreveram a melhora da inserção profissional como positiva e 21,4% como muito positiva. As modificações geradas no processo de trabalho obtiveram o escore alto na avaliação 4 (positivamente) e avaliação 5 (muito positivamente). A satisfação com remuneração, carga de trabalho e autonomia obteve maior escore de respostas, com 60% dos participantes com avaliação 4 (positivamente) e 5 (muito positivamente) para 10% dos participantes.

Sobre o desenvolvimento profissional após o mestrado, 37,1% afirmaram que ampliou sua área de atuação, com maior citação para docência superior (38,4%) e pesquisa (15,4%). Em relação ao crescimento da renda, 67,1% afirmaram que sua renda aumentou após o término do mestrado. Dos respondentes, 37,1% indicaram que pretendem cursar doutorado e 20% já fazem ou concluíram seus estudos.

Tabela 3 – Dimensão 1: contribuições do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde na vida profissional dos egressos. Goiânia/Go, 2021 (n=70)¹.

¹ n= frequência absoluta; %= frequência relativa; 1= Muito negativamente; 2= negativamente; 3= não produziu alterações; 4= positivamente; 5= muito positivamente.

| Assertivas | Critérios | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 1 n (%) | 2 n (%) | 3 n (%) | 4 n (%) | 5 n (%) |
| Produziu modificações no processo de trabalho | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 3 (4,3) | 41 (58,6) | 26 (37,1) |
| Melhora da inserção profissional | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 19 (27,1) | 36 (51,4) | 15 (21,4) |
| Impacto na rotina de trabalho durante o curso | 1 (1,4) | 12 (17,1) | 10 (14,3) | 34 (48,6) | 13 (18,6) |
| Impacto na postura profissional | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 4 (5,7) | 38 (54,3) | 28 (40,0) |
| Aumento de conhecimentos e ampliação da capacidade de solucionar problemas | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 3 (4,3) | 38 (54,3) | 29 (41,4) |
| Satisfação com remuneração, carga de trabalho e autonomia. | 2 (2,9) | 17 (24,3) | 2 (2,9) | 42 (60,0) | 7 (10,0) |
| Satisfação com prestígio, relevância social desenvolvimento profissional | 1 (1,4) | 9 (12,9) | 9 (12,9) | 40 (57,1) | 11 (15,7) |

Fonte: Dados da pesquisa 2021.

3.2 Dimensão 2: avaliação do MPES-UFG pelos egressos

Os egressos obtiveram uma média de 3,72 nas respostas da dimensão 2 (avaliação do programa), de um máximo de 4,83, indicando uma avaliação positiva: 58,6% dos egressos estão satisfeitos e 30% muito satisfeitos com o conteúdo de ensino interdisciplinar do mestrado, abrangendo assuntos e áreas diferentes; 64,3% dos egressos concordam com as disciplinas e os desafios na elaboração do projeto, dentro do objetivo proposto; e 21,4% estão muito satisfeitos com as disciplinas cursadas. 60% dos participantes responderam com avaliação 4 (satisfeitos) e 30% relataram estar muito satisfeitos (avaliação 5) com o corpo docente e as práticas de ensino empregadas no curso.

A maioria dos participantes desta pesquisa relataram estar satisfeitos (62,9%) com o ensino do uso de ferramentas na busca de literatura; 55,7% dos egressos afirmaram estar satisfeitos (avaliação 4) com a pesquisa no mestrado e a sua prática profissional. Quando questionados sobre a sua satisfação após a conclusão do mestrado, 94,3% disseram estar satisfeitos e 5,7% disseram estar muito insatisfeitos. Em relação ao grau de satisfação com as

atividades no mestrado, 94,2% dos egressos relataram satisfação pela dedicação nas atividades do MPES (Tabela 4).

Tabela 4 – Dimensão 2: Avaliação da satisfação com o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da UFG. Goiânia/Go, 2021 (n=70).

| Assertivas | Critérios | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1 n (%) | 2 n (%) | 3 n (%) | 4 n (%) | 5 n (%) |
| Dedicação as atividades no MPES | 2 (2,9) | 2 (2,9) | 0 (0,0) | 40 (57,1) | 26 (37,1) |
| Conteúdo didático interdisciplinar | 2 (2,9) | 4 (5,7) | 2 (2,9) | 41 (58,6) | 21 (30,0) |
| Fornecimento de instrumentos na busca de literatura | 2 (2,9) | 5 (7,1) | 4 (5,7) | 44(62,9) | 15(21,4) |
| Disciplinas e desafios na elaboração do projeto | 2 (2,9) | 7 (10,0) | 1(1, 4) | 45 (64,3) | 15 (21,4) |
| Pesquisa e sua prática profissional | 2 (2,9) | 2(2,9) | 7(10,0) | 39(55,7) | 20 (28,6) |
| Corpo docente e as práticas pedagógicas | 2 (2,9) | 5(7,1) | 0(0,0) | 42(60,0) | 21(30,0) |
| Satisfação após a conclusão do MP | 4(5,7) | 0(0,0) | 0(0,0) | 48(68,6) | 18(25,7) |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

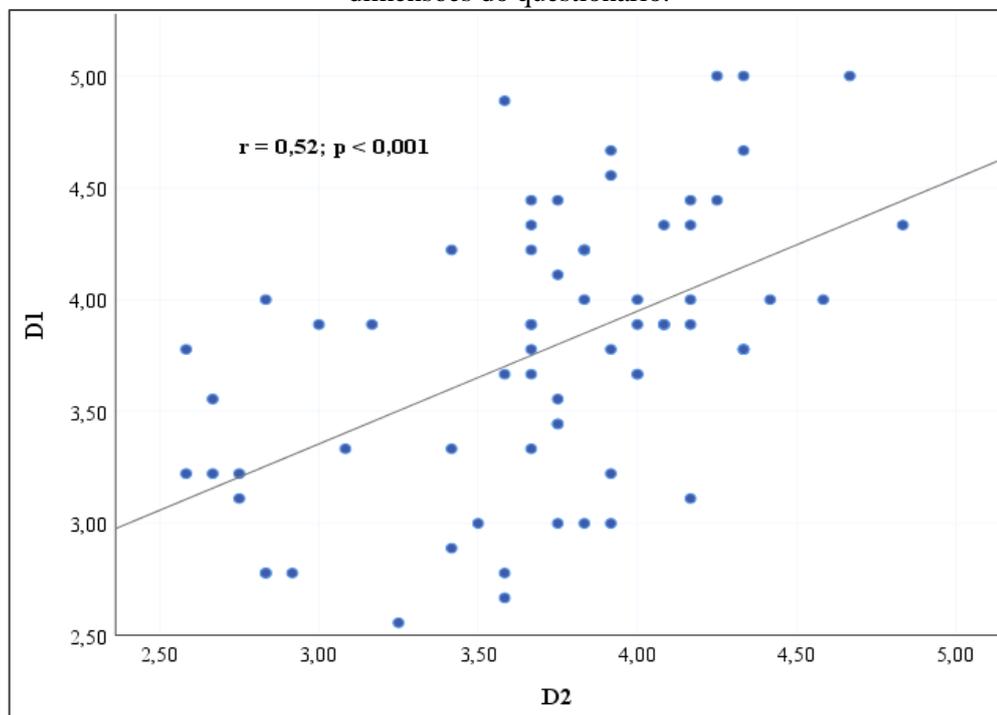
O produto técnico não foi implementado para 57,1% dos egressos por motivos diversos: desinteresse dos gestores institucionais, mudanças de gestão, resistência da equipe no trabalho, motivos pessoais.

A iniciativa pessoal foi a principal motivação para a realização do mestrado profissional, representado por 82,9% dos egressos. Quando questionados sobre a motivação para a escolha do mestrado profissional da UFG, 52,9% responderam que foi pela tradição e excelência do programa na área da saúde. Quanto às expectativas no início do curso, 45,7% afirmaram que foram totalmente atendidas e 44,3% afirmaram serem parcialmente atendidas.

Considerando os artigos publicados sobre temas de pesquisa, 21,4% afirmaram ter publicado em periódico de impacto e 38,6% publicaram um artigo após a conclusão do mestrado. Quanto às dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, 61,4% dos entrevistados indicaram que encontraram dificuldades na escrita acadêmica e na produção intelectual.

Para avaliar a relação entre as dimensões do questionário (dimensões 1 e 2), foi realizada a análise de correlação de Person, que se apresentou com o coeficiente de $r=0,52$ ($p<0,001$), indicando uma correlação moderada entre as dimensões 1 e 2. As duas áreas apontaram na mesma direção, demonstrando o impacto positivo do programa na carreira dos egressos e a avaliação positiva do programa pelos egressos. A análise do escore de cada dimensão e geral foi utilizada para comparação por meio do teste t de Student e ANOVA, quando foram observadas diferenças significativas entre os grupos das dimensões, seguido pelo teste Post hoc, de Tukey (Figura 1).

Figura 1 – Gráfico de Dispersão demonstrando o resultado da correlação de Pearson entre as dimensões do questionário.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados correlacionando as dimensões e escores totais com o perfil sociodemográfico revelaram que houve uma diferença significativa entre o grupo de egressos graduado há menos de 10 anos e o grupo com tempo de graduação de 11 a 20 anos ($p=0,04$), ou seja, para os egressos com mais tempo de formado o efeito do mestrado foi mais positivo (Tabela 5).

Tabela 5 – Correlação das dimensões, escore total e perfil sociodemográfico. Goiânia/Go, 2021
($n=70$)².

| Variável | D1 | D2 | Score geral |
|----------|----|----|-------------|
|----------|----|----|-------------|

² *Teste t de Student; **ANOVA; D1 = Efeitos do PPGES na vida profissional; D2 = Avaliação do Mestrado.

| | Média ±DP | Média ±DP | Média±DP |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Sexo | p=0,49 | p=0,54 | p=0,56 |
| Feminino | 3,76±0,59 | 3,71±0,56 | 3,74±0,51 |
| Masculino | 3,91±0,73 | 3,77±0,32 | 3,84±0,40 |
| Idade | p=0,33 | p=0,66 | p=0,42 |
| Até 29 anos | 3,00±0,00 | 3,50±0,00 | 3,25±0,00 |
| De 30 a 40 anos | 3,73±0,66 | 3,76±0,46 | 3,75±0,47 |
| De 41 a 50 anos | 3,93±0,45 | 3,75±0,56 | 3,84±0,44 |
| De 51 a 60 anos | 3,65±0,63 | 3,55±0,68 | 3,60±0,63 |
| Mais de 60 anos | 4,02±0,73 | 3,88±0,30 | 3,95±0,41 |
| Graduação | p=0,28 | p=0,10 | p=0,24 |
| Enfermagem | 3,77±0,69 | 3,65±0,64 | 3,71±0,61 |
| Farmácia | 3,48±0,36 | 2,92±0,22 | 3,20±0,25 |
| Medicina | 4,00±0,70 | 3,75±0,23 | 3,88±0,33 |
| Nutrição | 3,53±0,58 | 3,85±0,21 | 3,69±0,36 |
| Odontologia | 3,86±0,31 | 3,92±0,28 | 3,89±0,19 |
| Psicologia | 4,29±0,29 | 3,92±0,69 | 4,10±0,42 |
| Outros | 3,53±0,67 | 3,80±0,38 | 3,67±0,46 |
| Tempo desde que concluiu a graduação | p=0,05 | p=0,13 | p=0,04 |
| ≤ 10 anos | 3,42±0,72 | 3,44±0,58 | 3,43±0,54 |
| 11 a 20 anos | 3,90±0,54 | 3,78±0,50 | 3,84±0,44 |
| 21 a 41 anos | 3,78±0,60 | 3,77±0,53 | 3,78±0,51 |
| Natureza da instituição de graduação | p=0,16 | p=0,77 | p=0,34 |
| Privada, com benefício de bolsa | 3,93±0,51 | 3,74±0,69 | 3,83±0,51 |
| Privada, sem benefício de bolsa | 3,89±0,70 | 3,80±0,57 | 3,84±0,57 |
| Pública, com seleção de ampla concorrência | 3,70±0,50 | 3,66±0,48 | 3,68±0,42 |
| Pública, como cotista | 2,67±0,00 | 3,58±0,00 | 3,13±0,00 |
| Especialização | p=0,54 | p=0,57 | p=0,53 |
| Não | 3,50±1,34 | 3,75±0,71 | 3,63±1,02 |
| Sim, apenas uma | 3,89±0,62 | 3,83±0,49 | 3,86±0,46 |
| Sim, duas ou mais | 3,75±0,00 | 3,68±0,00 | 3,71±0,00 |
| Cidade de residência | p=0,96 | p=0,50 | p=0,76 |
| Goiânia | 3,79±0,57 | 3,70±0,56 | 3,74±0,50 |
| Outro | 3,77±0,81 | 3,82±0,35 | 3,79±0,51 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ainda na análise da dimensão 1, a comparação entre o grupo que não alterou de cargo com o grupo que alterou de cargo, demonstrou que o efeito do mestrado foi mais significativo no grupo que avaliou como “sim”, em outra instituição (p=0,01) (Tabela 6).

Tabela 6 – Correlação das dimensões e escore total com o perfil profissiográfico. Goiânia-Go, 2021(n=70)³.

| Variável | D1 | D2 | Score geral |
|--|-----------|------------|-------------|
| | Média ±DP | Média ± DP | Média ± DP |
| Natureza da instituição em que trabalha | p=0,29 | p=0,14 | p=0,19 |
| Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) | 3,89±0,00 | 4,00±0,00 | 3,94±0,00 |
| Filantrópica | 3,78±0,96 | 3,36±0,69 | 3,57±0,67 |
| Organizações Sociais de Saúde (OSS) | 3,67±0,94 | 4,38±0,65 | 4,02±0,80 |
| Particular | 3,53±0,73 | 3,58±0,35 | 3,55±0,44 |
| Pública, com contrato CLT | 4,52±0,42 | 4,22±0,42 | 4,37±0,42 |
| Pública, no Regime Jurídico Único | 3,79±0,55 | 3,71±0,53 | 3,75±0,48 |
| Carga horária de trabalho | p=0,93 | p=0,24 | p=0,61 |
| Acima de 40 horas semanais | 3,85±0,75 | 3,84±0,54 | 3,85±0,56 |
| Até 20 horas semanais | 3,81±0,55 | 4,04±0,31 | 3,92±0,28 |
| Entre 20 e 30 horas semanais | 3,73±0,58 | 3,65±0,60 | 3,69±0,54 |
| Entre 31 e 40 horas semanais | 3,80±0,60 | 3,64±0,47 | 3,72±0,47 |
| Alteração de cargo após mestrado | p=0,01 | p=0,24 | p=0,01 |
| Não | 3,61±0,58 | 3,68±0,52 | 3,64±0,47 |
| Sim, mesma instituição | 4,04±0,49 | 3,68±0,52 | 3,86±0,48 |
| Sim, outra instituição | 4,40±0,34 | 3,98±0,58 | 4,19±0,37 |
| Trabalho incentivou na realização da pós-graduação? | p=0,10 | p=0,11 | p=0,09 |
| Não | 3,63±0,68 | 3,49±0,64 | 3,56±0,59 |
| Sim, com acordo entre as partes | 3,96±0,61 | 3,81±0,41 | 3,88±0,46 |
| Sim, houve flexibilização | 3,66±0,50 | 3,78±0,55 | 3,72±0,44 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4 Discussão

Nesse estudo foi analisada a atuação profissional do egresso do MPES/-UFG. Na análise da dimensão dos efeitos do programa de mestrado na vida profissional (D1), observou-se uma forte presença de aspectos positivos relacionados aos efeitos do MPES-UFG para os egressos. Esses resultados demonstram um efeito positivo na profissão e evidenciam que o MP se apresenta como potencializador da formação dos seus egressos, com a ampliação de conhecimentos profissionais e acadêmicos, em concordância com os estudos de Albuquerque, Toassi e Blank (2016), Marquezan e Savegnago (2020), Ojala, Isopahkala-Bouret e Varhelahti (2021), Viniestra *et al.* (2019) e Fei (2021).

³ *ANOVA; D1 = Efeitos do Programa de Mestrado na vida profissional; D2 = Avaliação do Mestrado Profissional.

O MP também pode significar oportunidade de emprego, como observado pelo estudo do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2021) de 1998 a 2017, que verificou que a taxa de emprego formal dos mestres em Saúde Coletiva em 2017 era de 75,2% entre os que fizeram MP e 65,8% entre os que concluíram o mestrado acadêmico (CCGE, 2021). Essa força de trabalho altamente qualificada tem importância estratégica para os serviços, embora não sejam apenas as titulações de mestrado e doutorado que os sustentem. Todos os países mais avançados enfatizam que os níveis mais altos de educação baseada no conhecimento e na inovação são necessários para o crescimento econômico (Minayo, 2022).

O sucesso dos egressos como professores, pesquisadores ou gestores alimenta a reputação institucional e está fortemente presente na classificação mundial das universidades (Minayo, 2022). Assim, o MP busca formar profissionais que desenvolvam pesquisas relacionadas às intervenções no trabalho e/ou na vida profissional com contribuições aos sistemas, redes ou contextos educativos (Coelho; Silva, 2017; Cook *et al.*, 2021; Fei, 2021; Gazo *et al.*, 2022.; Hao; Pym, 2022; Hetkowski, 2016; Jung; Li, 2021; Ojala; Isopahkala-Bouret; Varhelahti, 2021; Ortiz; Bemme; Vestena, 2022).

O MP tem como premissa a definição e entrega de um produto técnico. Nos estudos de Albuquerque, Toassi e Blank (2016) e Marquezan e Savegnago (2020), os autores relatam que os egressos se consideram satisfeitos com a aplicação de seus produtos técnicos e com o apoio institucional para essa realização. Apesar desse fato, observamos que a maioria dos egressos que participaram deste estudo (57,1%) relatou que o produto técnico de sua dissertação não foi implementado por diversos motivos, tais como: desinteresse dos gestores institucionais, mudanças de gestão, resistência da equipe de trabalho e motivos pessoais. Esses resultados podem estar relacionados à tendência em se reproduzir o modelo de formação dos mestrados acadêmicos (MA) por parte de alunos e docentes, bem como à falta de apoio dos gestores dos serviços e das IES e orientam a necessidade de redirecionamento das estratégias utilizadas com esses produtos (Laste; Oliveira; Del Pino, 2022; Ortiz; Bemme; Vestena, 2022; Santos *et al.*, 2019).

A implementação dos produtos educacionais deve ser aprimorada a partir de uma maior articulação e interlocução entre os atores e cenários educacionais e de trabalho envolvidos nesse processo. É um aspecto importante no processo avaliativo e de impacto direto na qualidade do MP (Ortiz; Bemme; Vestena, 2022; Pan; An, 2021; Santos; Hortale, 2014).

Destaca-se que, conforme afirmam Zaidan, Ferreira e Kawasaki (2018), a elaboração de produtos educacionais devolve à comunidade conhecimentos, saberes, resultados e objetos de ensino que contribuem para a própria prática pedagógica, para o setor de serviço e a comunidade como um todo. É importante frisar que, em alguns casos, a implementação do produto educacional pode ocorrer durante o desenvolvimento ou após o encerramento do curso. Acompanhar o egresso em sua produção intelectual posterior credencia positivamente o programa. A qualidade da formação discente baliza e norteia o processo avaliativo e, para isso, as produções – artigos, livros, patentes, obras literárias e de arte etc. – que contam com a participação dos discentes são valorizadas (Marquezan; Savegnago, 2020; Pan; An, 2021).

Em relação aos artigos publicados sobre os temas da dissertação, 38,6% publicaram um artigo após a conclusão do mestrado e 21,4% afirmaram ter publicado em periódico de impacto. A produção acadêmica de artigos tem sido um critério bastante valorizado na avaliação dos programas de pós-graduação no âmbito nacional e internacional, o que leva os docentes e discentes a optarem por formatos que facilmente são convertidos em publicações em revistas indexadas (Santos; Hortale, 2014; Santos *et al.*, 2019). Existe um grande empenho dos egressos de MP em dar continuidade ao campo da pesquisa. (Santos; Hortale, 2014; Santos *et al.*, 2019).

A quantidade de literatura publicada, a frequência de citações, o indicador anual e a influência global de um país em publicações relevantes são fatores importantes que influenciam a formação de centros de pesquisa de ensino superior (Ortiz; Bemme; Vestena, 2022; Pan; An, 2021; Santos; Hortale, 2014).

A análise dos produtos de conclusão do MP e das informações sobre os quesitos profissionais dos egressos após o término do curso representa um aspecto fundamental de qualidade dos programas de pós-graduação (Albuquerque; Toassi; Blank, 2016; Marquezan; Savegnago, 2020).

A dissertação e os artigos, como produtos do MP, passam a ter sentido somente quando assumem o papel de descrever tecnologias, processos de trabalho e protótipos elaborados com vistas a um retorno mais objetivo para o serviço, o que dá ao MP maior complexidade em relação ao MA, exigindo, portanto, um currículo organizado em função dessas necessidades e características. Especificamente no caso do MP, essa organização serve tanto a um conjunto de atividades convergentes, que será ou não aplicado aos serviços, quanto a parte da prática dos agentes como cenário para a construção de novos conhecimentos (Minayo, 2022; Santos; Hortale, 2014; Santos *et al.*, 2019).

Com relação à expansão das atividades profissionais após a conclusão do mestrado, os dados obtidos nesta pesquisa apontam para a tendência em despertar nos seus egressos o interesse em dar continuidade às atividades acadêmicas na pós-graduação. Essa tendência é observada também em estudos com egressos de outras instituições em que seguem no doutorado e em cursos de gestão de serviços de saúde (Fei, 2021; Gazo *et al.*, 2022; Minayo, 2022; Ojala; Isopahkala-Bouret; Varhelahti, 2021).

O aumento da renda observado nas respostas dos egressos que participaram deste estudo é um fator importante para o seu crescimento profissional. Essa evolução na carreira é expressa também na melhora no campo profissional por meio de mudanças de cargos e funções, alcançando mais prestígio profissional, melhora acadêmica e social e melhor remuneração. Estes resultados são também observados por Paixão *et al.* (2014); Selpa; Ferri; Silva (2021); Ojala; Isopahkala-Bouret; Varhelahti (2021); Fei (2021).

Essa pesquisa teve como limitações a dificuldade de localização dos participantes e a falta de disposição dos egressos para responder a um questionário, já que deveriam ceder seu tempo e algumas informações sobre sua vida profissional, o que pode inicialmente desmotivar a participação. Também pode ter havido possíveis diferenças entre os respondentes e os que não responderam à pesquisa. Embora este estudo apresente dados de um programa, a metodologia pode ser replicada no acompanhamento de egressos de outros MP e possibilita a construção das ferramentas necessárias para melhorar a qualidade dos programas de MPES.

O estudo identificou que os egressos do MPES-UFG se consideram satisfeitos com a conclusão do mestrado e com sua atuação profissional, apresentando expansão das atividades profissionais e crescimento da renda após a conclusão do curso. O MP teve um importante impacto nos seus processos de trabalho e na postura profissional. Portanto, pode-se inferir que o curso propicia a valorização do conhecimento e o comprometimento dos egressos com sua formação. Na implementação dos produtos educacionais, os resultados demonstraram que os egressos não conseguiram êxito quanto à implementação dos produtos técnicos, o que indica baixo comprometimento institucional com a potencial contribuição que um profissional mais qualificado pode fornecer, mas os egressos tiveram resultados satisfatórios com as publicações de artigos derivados de suas pesquisas, e metade dos egressos continuou seus estudos com doutorado.

A pesquisa evidenciou pontos fortes e fragilidades do MP, de acordo com a percepção dos egressos. Tais levantamentos podem subsidiar a instituição educacional no planejamento e condução de ações mais assertivas em relação aos aperfeiçoamentos do programa.

5 Considerações finais

O estudo demonstra os efeitos positivos da realização do mestrado na vida profissional do egresso, tais como satisfação e melhora de sua atuação, apresentando expansão das atividades profissionais e crescimento da renda após a conclusão do curso, impacto nos processos de trabalho e postura profissional. A análise aqui empreendida permite concluir a importância e factibilidade do acompanhamento de egressos de cursos de pós-graduação, com definição de pontos de satisfação e de fragilidade.

Referências

- ALBUQUERQUE, P. P. D.; TOASSI, R. F. C.; BLANK, D. Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde-Mestrado Profissional da UFRGS: percepções de egressos. **Revista Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1 p. 26-38, 2016.
- AMORIM, F. F.; SANTANA, L. A.; GÖTTEMS, L. B. D. A formação na modalidade de pós-graduação stricto sensu no Distrito Federal, Brasil: a experiência da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 2203-2210, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pró-saúde**: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995**. Determina a implantação pela capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado orientados para a formação de caráter profissional. Brasília, DF: CAPES, 1995.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). **Panorama da Ciência Brasileira -2015-2020**. Brasília: CGEE, 2021.
- COELHO, M. C. D. R.; SILVA, J. P. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 470-478, 2017.
- COOK, E. J. *et al.* Australian postgraduate student experiences and anticipated employability: A national study from the students' perspective. **Journal of Teaching and Learning for Graduate Employability**, Melbourne, v. 12, n. 2, p. 148-168, 2021.
- ENGSTROM, E. M.; HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F. Trajetória profissional de egressos de curso de mestrado profissional em atenção primária à saúde no município de Rio

de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1269-1280, 2020.

FEI, C. A comparative study on the employment direction of postgraduates in a medical university with different degree types. **Chinese Journal of Medical Education**, Thousand Oaks, v. 41, n. 7, p. 627, 2021.

GAZO, P. F. *et al.* Reasons for course selection and academic satisfaction among master's degree students. **Journal of Hispanic Higher Education**, Thousand Oaks, v. 21, n. 3, p. 261-281, 2022.

GUTIÉRREZ, M. R.; BARROS, A. L. B. L.; BARBIERI, M. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 129-138, 2019.

HAO, Y., PYM, A. Where do translation students go? A study of the employment and mobility of Master graduates. **The Interpreter and Translator Trainer**, London, v. 1, n. 19, 2022.

HETKOWSKI, T. M. Mestrados profissionais em Educação: políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **PLURAIS-Revista multidisciplinar**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, 2016.

HORTALE, V. A. *et al.* Características e limites do mestrado profissional na área da saúde: Estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2051-2058, 2010.

HORTALE, V. *et al.* Relação teoria-prática nos cursos de mestrado acadêmico e profissional na área da Saúde Coletiva. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 857-878, 2017.

JUNG, J.; LI, X. Exploring motivations of a master's degree pursuit in Hong Kong. **Higher Education Quarterly**, Hoboken, v. 75, n. 2, p. 321-332, 2021.

JUSTEN, M. *et al.* Trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia: uma análise de doze anos (2007 a 2019). **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, Porto Alegre, v.21, n.1, p. 1687, 2021.

LASTE, J.; OLIVEIRA, E.; DEL PINO, J. Mestrado profissional em Ensino de Ciências Exatas: considerações sobre mais de uma década de Produtos Educacionais. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-17, 2022.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. S. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de Programas de Pós-graduação stricto sensu. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 7, n. 1, 2014.

MARQUEZAN, L. P.; SAVEGNAGO, L. C. O mestrado profissional no contexto da formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 6, n. 1, e 020011, 2020.

MINAYO, M. C. de S. Post-graduate performance in public health and SUS development: is there a relationship?. **SciELO Preprints**, [s. l.], 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3399>.

OJALA, K.; ISOPAHKALA-BOURET, U.; VARHELAHTI, M. Adult graduates' employability and mid-career trajectories after graduation with Finnish UAS Master's degree. **Journal of Education and Work**, London, v. 3, n.4, p. 67-80, 2021.

ORTIZ, N.; BEMME, L.; VESTENA, R. Mestrado profissional e produtos educacionais: contribuições dos pedagogos ao ensino de Ciências e Matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-18, 2022.

PAIXÃO, R. B. *et al.* Avaliação de mestrados profissionais: construção e análise de indicadores à luz da multidimensionalidade. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 505-532, 2014.

PAN L.; AN, T. The evolutionary characteristics of higher education studies worldwide: central themes and regions. **Studies in Higher Education**, London, v. 12, p. 2568-2580, 2021.

RIBEIRO, A.; OLIVEIRA, M.; VILELA, R. B. Contribuições do mestrado profissional em ensino na saúde na trajetória profissional de seus egressos: uma visão qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação**, [s. l.], v. 1, p. 17-25, 2017.

SANTOS G. B.; HORTALE V. A. Mestrado profissional em Saúde Pública: do marco legal à experiência em uma instituição de pesquisa e ensino. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2143-2155, 2014.

SANTOS, G. B. D. *et al.* Similaridades e diferenças entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 941-952, 2019.

SELPA, M. R., FERRI, C., SILVA, W. C. Avaliação e inserção profissional de egressos da pós-graduação em educação: um estudo da universidade regional de Blumenau-furb. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e9114, 2021.

TIMOTEO, M. E. **Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu**: uma proposta para mestrados profissionais. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

VILELA, R. B.; BATISTA, N. A. Mestrado profissional em ensino na saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 12, n. 28, p. 307-331, 2015.

VINIEGRA, R. F. S. *et al.* Egressos de um mestrado profissional em Saúde da família: expectativas, motivações e contribuições. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 43, n. 4, p. 5-14, 2019.

ZAIDAN, S.; FERREIRA, M. C. C.; KAWASAKI, T. F. A Pesquisa da própria prática no mestrado profissional. **Revista Plurais**, Salvador, v. 3, p. 88-103, 2018.